

RELAÇÃO DA INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS E O AUMENTO DA ANSIEDADE EM VIRTUDE DA DOENÇA

Jéssica Radin¹
Suellen Baggio²
Taiane Schneider³
Kamila Cerbaro Cezario⁴
Liziara Fraporti⁵

INTRODUÇÃO: Atualmente podemos observar que o câncer de mama é um problema de saúde pública no Brasil, sendo o segundo tipo de câncer mais frequente no país e o mais comum em mulheres. No Brasil, excluindo os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama é o mais incidente em mulheres de todas as regiões, com taxas mais altas nas regiões Sul e Sudeste. Segundo o INCA, para o ano de 2022 foram estimados 66.280 casos novos, o que representa uma taxa ajustada de incidência de 43,74 casos por 100 mil mulheres. O câncer ainda é uma das doenças que, quando anunciada, desperta os fantasmas da morte. Uma consequência da ampla divulgação através de meios de comunicação da importância do diagnóstico precoce vem causando crises de ansiedades, e um medo exagerado em mulheres jovens. Um estudo exploratório conduzido no Brasil mostrou que o diagnóstico tardio do câncer de mama está relacionado com a baixa conscientização sobre a doença, concluíram que as mulheres têm uma atitude positiva em relação ao conhecimento de câncer de mama, mas são mal-informadas sobre câncer pela mídia e assistem a televisão como sua fonte de informação. Pelo desconhecimento de que a neoplasia é rara antes dos 35 anos, no Brasil, a procura por métodos de diagnóstico tem aumentado tanto na rede pública como privada. Segundo a sociedade Brasileira de Mastologia a incidência em mulheres com menos de 35 anos está entre 4% e 5% dos casos, essas condições estão relacionadas também com o estilo de vida e gestão tardia. **OBJETIVO:** Identificar a incidência de câncer de mama em mulheres jovens, com faixa etária menor que 35 anos; e correlacionar com dados sobre crises de ansiedade e procura precoce por métodos de diagnóstico. **METODOLOGIA:** O presente trabalho foi realizada através de uma revisão literária, com método qualitativo, por meio de pesquisa aos principais bancos de periódicos disponíveis online, Google acadêmico, Pubmed, Scielo e revistas científicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O câncer de mama é a neoplasia mais temida pelas mulheres, devido sua alta incidência e pelos danos psicológicos que causa, como sexualidade, feminilidade e imagem pessoal. O rastreamento mamográfico para mulheres de 50 a 69 anos é a estratégia recomendada para o controle do câncer de mama. As recomendações do Ministério da Saúde para detecção precoce e diagnóstico dessa doença são baseados no Documento de Consenso para Controle do Câncer de Mama, de 2004, que considera como principais estratégias de rastreamento um exame mamográfico, pelo menos a cada dois anos, para mulheres de 50 a 69 anos, e o exame clínico anual das mamas, para mulheres de 40 a 49 anos. Segundo dados do INCA (2019) é raro mulheres com menos de 35 anos de idade desenvolverem o câncer de mama, a incidência e a mortalidade por câncer de mama tendem a crescer progressivamente a partir dos 40

¹ Acadêmicas do Curso de Biomedicina, UCEFF

² Acadêmicas do Curso de Biomedicina, UCEFF

³ Biomédica, Doutora em Biomedicina, Docente do Curso de Biomedicina, UCEFF

⁴ Biomédica, Doutora em Biomedicina, Docente do Curso de Biomedicina, UCEFF

⁵ Biomédica, Mestre em Imunologia Básica e Aplicada, Docente do Curso de Biomedicina, UCEFF

E-mail para correspondência: liziarafraporti@gmail.com

anos. A evolução do câncer varia de pessoa para pessoa, uma vez que o comportamento biológico dos tumores é heterogêneo. Alguns tumores, quando descobertos, já estão disseminados pelo corpo, ao passo que em outros casos, o avanço é lento, mesmo sem a utilização de qualquer terapêutica. A incidência de tumores de mama em mulheres com menos de 35 anos, que até pouco tempo ficava em torno de apenas 2% dos casos, já está entre 4% e 5% das pacientes diagnosticadas, segundo a Sociedade Brasileira de Mastologia. Já a incidência mundial antes dos 50 anos é de 5 a 7 %. Nas redes de atendimento primário faltam diretrizes, treinamento e acesso rápido para o primeiro atendimento, médicos solicitam exames muitas vezes desnecessários, que sobrecarregam os Centros de Referência dificultando o acesso das pacientes, retarda a elucidação das queixas, eleva o nível de ansiedade das mulheres, principalmente das que não têm câncer, e, obviamente, retarda o diagnóstico, com piora no prognóstico. Ao analisar as informações referentes a mais de 5.000 mulheres atendidas neste Centro em 2005, observamos que o atendimento resolutivo permitiu concluir o diagnóstico em lesões clínicas em 75,4% das pacientes. Cerca de 34% das pacientes encaminhadas não tinham nenhuma doença mamária e, destas, 62% tinham realizado exames por imagem solicitados pelo ginecologista. Os dados revelaram um grande contingente de casos com encaminhamentos e exames desnecessários, evidenciando a necessidade da realização de cursos de capacitação para os médicos que atuam na rede primária. Foi observado o predomínio de mulheres jovens, com idade próxima dos 38 anos, mostrando maior conscientização nesse grupo etário. Há poucos estudos sobre o estado mental da mulher no período que antecede o exame de rastreamento do câncer de mama, mas os fatores que pioram o prognóstico para mulheres com câncer de mama de forma indireta, mas significativa é o comprometimento do rastreamento oportunístico dessa patologia pela ansiedade gerada nesse processo. Essa ansiedade também é chamada de cancerofobia, essa neoplasia além do alto potencial de mortalidade e morbidade é uma doença debilitante e associada a tratamentos agressivos e muitas vezes fere uma região valorizada do ponto de vista sexual e, em muitas culturas, sinônimo de identidade feminina. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que o acúmulo de pacientes jovens sem doença nos Centros de Referências, muitas vezes com mais de uma mamografia realizadas precocemente sem necessidade, com achados negativos ou benignos, acabam sobrecarregando os centros de referências, tirando a vaga de quem realmente precisaria realizar. Com essa pesquisa conseguimos concluir que assim como a falta de informação pode levar ao diagnóstico tardio do câncer de mama, o excesso de informação pode acarretar uma busca por um diagnóstico às vezes sem sintomas clínicos. Precisamos cada vez mais trabalhar com a promoção da saúde em todas as faixas etárias, focando nos fatores de riscos e na prevenção das doenças.

DESCRITORES: Câncer. Mamografia. Neoplasias da mama. Detecção Precoce de Câncer. Diagnóstico Precoce.

EIXO TEMÁTICO: Saúde e Ciência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenação de prevenção e vigilância de câncer. Estimativas 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Inca, 2011. Disponível em: < <http://www.inca.gov.br/conteudo> >.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER DO CÂNCER. Controle do Câncer de Mama: Documento de Consenso. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer; 2004.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Estimativa da incidência e mortalidade por câncer no Brasil [monografia na Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004. [citado 2006 Jun 26]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2006>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2020: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/taxas-ajustadas/neoplasia-maligna-da-mama-feminina-e-colo-do-utero> Acesso em: 12 maio 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSE ALENCAR GOMES DA SILVA. Tipos de câncer: mama [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2014. [citado 2015 Out 08]. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama>.

SOUZA PINHO VF, Coutinho ESF. Fatores de risco para câncer de mama: uma revisão sistemática de estudos com amostras de mulheres da população geral do Brasil. Cad Saúde Pública. 2005;21(2):351-60.